

Instruções para as questões 1, 2 e 3.

Os grupos de frase que compõem as "questões 1, 2 e 3" não mostram, com a necessária clareza, ênfase e concisão, a verdadeira relação de sentido entre elas. Não contrariando as relações de pensamento entre as orações, escolha, sob os aspectos estilístico e gramatical, a melhor alternativa.

01) [ITA-1988] A língua é um fenômeno de ordem coletiva. Também particular. Ela submete-se a duas forças que se opõem. Essas são a centrífuga e a centrípeta. Enquanto a primeira, que é de natureza social, procura manter o código estável, a outra, em contrapartida, que é de natureza pessoal, conduz a desvios.

a) A língua – fenômeno de ordem coletiva e particular – é submetida a duas forças contrárias, a centrífuga de natureza social, que procura manter o código estável e a centrípeta que é de natureza pessoal e conduz a desvios.

b) A língua é fenômeno de ordem tanto coletiva como particular, a qual se submete a duas forças oponentes, que são: a centrífuga, cuja característica é a natureza social que procura manter código estável; a centrípeta cuja característica é de natureza pessoal, conduzindo a desvios.

c) A língua é concomitantemente um fenômeno de ordem coletiva e particular, submetida a duas forças que se opõem, que são a centrífuga de natureza social e procura manter o código estável; e à força centrípeta, de natureza pessoal que conduz a desvios.

d) Fenômeno de ordem coletiva quanto particular, a língua submete-se às duas forças que se opõem: à centrífuga que, sendo de natureza social, procura manter o código estável, e a centrípeta que é de natureza pessoal conduzindo a desvios.

e) A língua, fenômeno tanto de ordem coletiva quanto particular, submete-se a duas forças contrárias: a centrífuga – de natureza social -, que procura manter o código estável -, e a centrípeta – de natureza pessoal -, que conduz a desvios.

alternativa E

A melhor alternativa é a e porque as demais apresentam erros de pontuação, regência e conceituação.

02) [ITA-1988] O individualismo do narrador-personagem pode comprometer a plausibilidade psicológica da história. Isto porque ele tende a oferecer-nos de si uma imagem sempre de otimismo. E dos outros, tem a tendência de oferecer uma imagem negativa. Ou pior. A razão dessas tendenciosidades é que ele tem a incapacidade de analisar os fatos com isenção de ânimo.

a) O individualismo do narrador-personagem pode comprometer a plausibilidade psicológica da história, visto que o narrador tende a oferecer-nos de si uma imagem sempre de otimismo e dos outros uma imagem negativa; ou pior, em consequência dessa tendenciosidade, ele tem a incapacidade de analisar os fatos com isenção de ânimo.

b) Em decorrência da tendenciosidade – incapacidade de isenção de ânimo – o individualismo do narrador-personagem pode comprometer a plausibilidade psicológica da história, ou pior: ele tende a oferecer-nos de si uma imagem sempre de otimismo e dos outros uma imagem negativa.

c) A plausibilidade psicológica da história, que pode ser comprometida pelo individualismo do narrador personagem, é tendenciosa, uma vez que tende a oferecer-nos si uma imagem sempre otimista, ao passo que os outros recebem uma imagem negativa, ou menos boa, acarretando, dessa tendenciosidade, a incapacidade de analisar os fatos com isenção de ânimo.

d) Podendo comprometer o individualismo do narrador-personagem a plausibilidade psicológica da história, nota-se a tendência de oferecer de si mesmo uma imagem sempre de otimismo e dos outros o contrário; ou o que é

pior, devido a essa tendenciosidade é incapaz de analisar os fatos com imparcialidade.

e) O individualismo do narrador-personagem pode comprometer a plausibilidade psicológica da história, pois o narrador – incapaz de analisar os fatos com isenção de ânimo – tende a oferecer-nos de si uma imagem sempre otimista, e dos outros uma imagem negativa, ou menos boa.

alternativa E

A melhor alternativa é a e, uma que as demais alternativas apresentam erros de ortografia, pontuação, inversão de causa e feito, ambigüidade.

03) [ITA-1988] Mário de Quintana focaliza o problema de expressão poética em "Bem-Aventurados". Quando ele faz isso ele dá ênfase, num tom calmo e até suave, ao seguinte: a linguagem da poesia é impura. Comparada com a das demais artes.

a) Quando enfatiza, num tom calmo e até suave, a impureza da linguagem da poesia, Mário Quintana, ao focalizar o problema da expressão poética em "Bem - Aventurados", realça-nos que ela, comparada com as demais artes, é impura.

b) Ao focalizar o problema da expressão poética em "Bem - Aventurados", num tom calmo e até suave Mário Quintana enfatiza que a linguagem da poesia, comparada com a das demais artes, é impura.

c) Mário Quintana focaliza o problema da expressão poética em "Bem - Aventurados" onde dá ênfase num tom calmo e até suave à linguagem da poesia, sendo que essa, comparada com as demais artes, é impura.

d) Dando ênfase num tom calmo e até suave à linguagem da poesia, Mário Quintana focaliza a expressão poética em "Bem - Aventurados", linguagem essa impura quando comparada com a das demais artes.

e) Focalizando o problema da expressão poética em "Bem - Aventurados", num tom calmo e até suave, Mário Quintana dá ênfase à linguagem da poesia, cuja língua, ao ser comparada com as demais artes, é impura.

alternativa B

As alternativas a, c e e apresentam erros conceituais a partir da proposta, uma vez que Mário Quintana (e não Mário de Quintana, como no enunciado) compara a linguagem da poesia com a linguagem das outras artes, e não a poesia a outras artes. A alternativa d não deixa claro que quem considera a linguagem impura é Mário Quintana.

A alternativa b, conceitualmente e estilisticamente, está correta, excetuando-se uma vírgula que se faz necessária para separar o adjunto adverbial deslocado "num tom calmo e até suave".

Instruções para as questões 4, 5 e 6.

Para que os enunciados soltos, apresentados nas "questões 4, 5 e 6", se reduzam a um só período, algumas adaptações são necessárias. Escolha a alternativa em que encontramos a estrutura que estilística e gramaticalmente expressa, com a necessária clareza, ênfase e correção, a relação de sentido sugerido nos parênteses.

04) [ITA-1988] I - Maria proceder a pesquisa. (Oração Principal)

II - Maria desejar saber a razão... (Causa de I = Or. Subord. Causal reduzida)

III - (Muitos) estimar ela tanto. (Atributo do Objeto D. de II=Or. Subord. Adjetivo Restritiva)

a) Maria desejava saber a razão porque a estimavam tanto, que procedeu à pesquisa.

b) Como queria saber a razão pela qual a estimavam tanto, a pesquisa foi procedida por Maria.

c) Querendo Maria saber a razão por que a queriam tanto, procedeu-se à pesquisa.

d) Desejando tanto saber a razão que lhe queriam, Maria procedeu a uma pesquisa.

e) Por querer saber a razão por que lhe queriam tanto, Maria procedeu à pesquisa.

alternativa E

Por querer saber a razão: oração subordinada causal reduzida de infinitivo.

Por que lhe queriam tanto: oração subordinada adjetiva restritiva.

Maria procedeu à pesquisa: oração principal.

05) **[ITA-1988]** I – Ir-se o tempo. (Oração Principal no passado)

II – No passado cão ser amarrado com lingüiça. (Atributo do sujeito da principal=Oração subord. adjetiva).

III – Hoje fazer-se lingüiça com carne canina. (Causa ou explicação para a oração principal)

IV – Estar em falta a carne bovina. (Locução adverbial de causa para III)

a) O tempo em que cão era amarrado com lingüiça já se foi, pois hoje é feita a lingüiça de carne canina, conseqüência da carne bovina estar em falta.

b) Como a carne bovina está em falta, já se foi o tempo de cão ser amarrado com lingüiça, visto que hoje ela é feita de carne canina.

c) Foi-se o tempo em que se amarrava cão com lingüiça, uma vez que hoje a falta de carne bovina causou o surgimento da lingüiça canina.

d) Por faltar carne bovina, faz-se hoje lingüiça com carne canina; foi-se, portanto, o tempo no qual cão era amarrado com lingüiça.

e) Foi-se o tempo em que cão era amarrado com lingüiça, pois, com a falta de carne bovina, faz-se hoje lingüiça com carne canina.

alternativa E

Foi-se o tempo: oração principal com verbo no passado.

em que o cão era amarrado com lingüiça: oração subordinada adjetiva restritiva

pois faz-se hoje lingüiça com carne canina: oração coordenada sindética explicativa.

com a falta de carne bovina: locução adverbial de causa, intercalada.

06) **[ITA-1988]** I – Muitos candidatos não convencer mais ninguém quase.

(Oração Principal)

II – Eles (muitos candidatos) impressionar alguns. (Oração subord. concessiva em relação à principal)

III – Eles parecer mais atores teatrais. (Explicação para II)

IV Eles vir imbuídos da veemência das palavras e dos gestos. (Atributo do sujeito da principal=Or. subord. adjetiva explicativa)

a) Não obstante impressionarem-se alguns, visto que eles mais se parecem a atores, muitos candidatos imbuídos da veemência das palavras e dos gestos não convencem mais quase ninguém.

b) Embora impressionem a alguns, pois mais parecem atores teatrais, muitos candidatos, que vêm imbuídos da veemência das palavras e dos gestos, não convencem mais a quase ninguém.

c) Mesmo que causem impressão em alguns, porque mais parecem atores teatrais, quase ninguém mais se convence com a veemência das palavras e dos gestos que vêm imbuídos muitos candidatos.

d) Por mais parecerem a atores teatrais, apesar de impressionarem a alguns, muitos candidatos, que quase não convencem a mais ninguém, vêm imbuídos da veemência das palavras e dos gestos.

e) Se bem que alguns se impressionem com a veemência das palavras e dos gestos dos quais muitos candidatos se vêem imbuídos, eles, embora se parecem mais a atores, não convencem a quase ninguém mais.

alternativa B

Embora impressionem a alguns: oração subordinada adverbial concessiva.

pois mais parecem atores teatrais: oração coordenada sindética explicativa.

muitos candidatos não convencem mais a quase ninguém: oração principal.

que vêm imbuídos da veemência das palavras e dos gestos: oração subordinada adjetiva explicativa intercalada.

As questões de nº 7 a 13 referem-se ao seguinte texto:

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de 5 barriga empínada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundar num prazer grosso que nem azeite em que se não toma pé e nunca se encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida, soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca 10 parar com os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado freneticamente, ergunedo e baixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca, enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra titilando.

Em torno o entusiasmo tocava ao delírio; um grito de 15 aplauso explodia de vez em quando rubro e quente como deve ser um grito saído do sangue. E as palmas insistiam cadentes, certas, num ritmo nervoso, numa persistência de loucura. E, arrastado por ela, pulou à arena o Firmo, ágil, de borracha, a fazer coisas fantásticas com as pernas, a derreter-se todo, a sumir-se 20 no chão, a ressurgir inteiro com um pulo, os pés no espaço batendo os calcanhares, os braços a querer fugir-lhe dos ombros, a cabeça a querer saltar-se. E depois, surgiu também a Florinda, e logo o Albino e até, quem diria! o grave e circunspecto Alexandre.

25 O chorado arrastava-os a todos, despoticamente, desesperando aos que não sabiam dançar. Mas, ninguém como a Rita, só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, 30 quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chagando aqui: ela era a luz ardente 35 do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha 40 do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doída, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambedidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir 45 dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

07) **[ITA-1988]** Em qual das alternativas as palavras grafadas (o número entre parênteses indica a linha do texto) desempenham a mesma função sintática?

a) as ilhargas (2) – que a punha ofegante (4);

b) que nem azeite (6) – um gemido (8);

c) de vez em quando rubro (15) – insistiam cadentes (6);

d) arrastava-os a todos (25) – o mágico segredo daqueles movimentos (27);

e) ir-se-lhe toda a alma (31) – assanhando-lhe os desejos (43)

alternativa C

rubro e cadentes apresentam função de predicativos dos sujeitos – grito e palmas, respectivamente.

08) **[ITA-1988]** Assinale a alternativa em que os verbos, quanto à regência, têm a mesma classificação (1º parágrafo):

- a) rebolando (2) – correndo (4);
- b) saltou (1) – titilando (13);
- c) sapateava (10) – dobrava (11);
- d) bamboleando (2) – correndo (4);
- e) estalando (8) – explodia (15).

alternativa B

saltou e titilando são verbos intransitivos.

09) **[ITA-1988]** A alternativa em que as locuções apresentadas desempenham uma função equivalente a adjetivo:

- a) de gozo (3) – de aplauso (15) – de loucura (17);
- b) de barriga empinada (5) – de braços estendidos (5) – sobre a nuca (12);
- c) de braços estendidos (5) – de vez em quando (15) – do sangue (16)
- d) de borracha (18) – com um pulo (20) – no espaço (20);
- e) do sangue (16) – dos ombros (21) – de cobra (28).

alternativa A

de gozo, de loucura são termos que exercem a função de adjuntos adnominais.

10) **[ITA-1988]** Em qual das alternativas a palavra “que” é, gramatical e sintaticamente, um pronome relativo e objeto direto?

- a) “.....que a punha ofegante,” (4);
- b) “.....que a mulata soltava de si” (29);
- c) “.....era o sapoti mais doce que o mel” (39);
- d) “.....que esvoaçava havia muito tempo” (42);
- e) “.....que zumbiam em torno da Rita Baiana” (47).

alternativa B

Em “o cheiro que a mulher soltava de si”, o que relaciona-se com cheiro e exerce a função sintática de objeto direto do verbo soltar.

11) **[ITA-1988]** Em qual das alternativas a palavra “se” funciona como partícula apassivadora?

- a) “Depois, como se voltasse à vida...” (8);
- b) “.....em que se não toma pé...” (7);
- c) “.....a cabeça a querer saltar-se...” (22);
- d) “.....a sumir-se no chão,” (19);
- e) “.....sentindo ir-se-lhe toda a alma...” (31).

alternativa B

O verbo transitivo direto toma, acompanhado da partícula se, torna a oração “em que se não toma pé” passiva sintética.

12) **[ITA-1988]** Dadas as afirmações:

I – O narrador, predominantemente onisciente, preocupa-se preferencialmente com o mundo interior das personagens.

II – O narrador, observador, enfatiza aspectos sensuais do comportamento da personagem e seleciona da realidade aspectos perceptíveis pelos sentidos.

III – O narrador, após sugerir alguns elementos perceptíveis da realidade, subjetivamente enfatiza aspectos positivos do comportamento da personagem.

Inferimos que, de acordo com o texto, pode (m) estar correta (s):

- a) Todas.
- b) apenas a I.
- c) Apenas a II.
- d) Apenas a III.
- e) As afirmações II e III.

alternativa C

I – Falsa: o narrador onisciente faz uma descrição do mundo exterior e do mundo interior da personagem.

III – Falsa: pela seleção vocabular utilizada pelo autor, enfatizam-se os aspectos negativos do comportamento do personagem.

13) **[ITA-1988]** I – O narrador caracteriza Rita através de uma série de metáforas relacionadas às sensações táteis, visuais, olfativas e gustativas.

II – Por algumas características observáveis no texto, podemos incluí-lo no estilo de época que dominou a segunda metade do século XIX e início do século XX.

III – Enfatiza-se no texto o comportamento animal do ser humano.

De acordo com o texto, pode (m) estar correta (s):

- a) Todas.
- b) Apenas a I.
- c) Apenas a II.
- d) Apenas III.
- e) Nenhuma das afirmações.

alternativa A

Todas as afirmações estão corretas, embora o Naturalismo como estilo de época, no Brasil, tenha dominado a partir do último quartel do século XIX.

14) **[ITA-1988]** Rita Baiana, que personifica a sensualidade da mulata brasileira, é personagem da obra “.....”, de

- a) O Mulato – Aluísio de Azevedo;
- b) O Cortiço – Aluísio de Azevedo;
- c) Dona Flor e Seus Dois Maridos – Jorge Amado;
- d) O País do Carnaval – Jorge Amado;
- e) Essa Negra Fulô – Jorge de Lima.

alternativa B

O Cortiço, de Aluísio Azevedo, apresenta a preferência pelo agrupamento humano. Entre as personagens temos Rita Baiana, Frimo, Jerônimo citados no texto.

15) **[ITA-1988]** Qual dos nomes abaixo, personagens principais de consagradas obras da Literatura Brasileira, pertence à mesma obra em que figura Rita Baiana?

- a) Madalena;
- b) Lívia;
- c) Virgília;
- d) Luisinha;
- e) Bertoleza.

alternativa E

Bertoleza é a negra amasiada com o português João Romão, explorador do cortiço.

16) **[ITA-1988]** e a opção for pelo plural, qual das alternativas abaixo (flexão do adjetivo referente a todos os substantivos que o antecedem) é INCORRETA?

- a) subst. masc. plural + subst. femin. plural = adj. masc. plural;
- b) subst. masc. sing. + subst. femin. sing = adj. masc. plural;
- c) subst. femin. plural + subst. masc. plural = adj. masc. plural;
- d) subst. femin. sing. + subst. femin. sing = adj. femin. plural;
- e) subst. masc. sing. + subst. femin. plural = adj. femin. plural.

alternativa E

O substantivo masculino singular e o substantivo feminino plural levam o adjetivo para o masculino plural, quando este se refere aos dois substantivos.

25) **[ITA-1988]** I – Notam-se, no dia a dia daquele garoto, muitas malcriações.

II – Pita espera que se consume sua transferência para o futebol italiano.

III – Chamam-se guerras púnicas às três guerras entre os romanos e os cartagineses.

a) b) c) d) e)

alternativa C

I – falsa:

malcriações é forma encontrada no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), considerando-se o hífen de "mal-" como separador de sílaba.

notam-se muitas malcriações, está na voz passiva, tem como sujeito "muitas malcriações".

no dia a dia; com hífen quando a função é substantiva, sem hífen quando assume função adverbial.

III – falsa

São possíveis as seguintes construções

1 – chamam-se guerras púnicas as três guerras....

2 – chamam de guerras púnicas às três guerras.....

3 – chamam guerras púnicas às três guerras.....

26) **[ITA-1988]** "Se coordenação é um processo de encadeamento de valores sintáticos idênticos, é justo admitir que quaisquer elementos da frase (período simples ou composto) coordenados entre si devem – em princípio pelo menos – apresentar a mesma estrutura gramatical (formas paralelas)."

Em qual das frases abaixo ocorre paralelismo sintático?

a) Não saí de casa por estar chovendo e porque era ponto facultativo.

b) Ao romper da aurora e quando os pássaros começam a cantar, a natureza se amostra mais aprazível.

c) O dia, nublado ou cinzento, deixava-nos nostálgicos e ansiosos.

d) Não deveríamos julgar um candidato pelo fato de ele ser advogado, fazendeiro ou qualquer outra ocupação.

e) As frases são difíceis de entender, não por serem longas mas são obscuras.

alternativa C

nublado ou cinzento

nostálgicos e ansiosos

Construções paralelísticas que apresentam estruturas equivalentes ADJ. + CONJ. + ADJ.; ADJ. + CONJ. + ADJ.

27) **[ITA-1988]** Com relação às frases abaixo.

I – Amam-se os pais com fervor.

II – As professoras Maria e Josefina já corrigiram 600 provas.

III – Lembre-se de que já procurei demonstrar ao nosso amigo comum que não lhe tenho rancor.

IV – Eis a estratégia fundamental de Napoleão, que todos temos de admirar sem reservas.

Podemos afirmar:

a) Todas são ambíguas.

b) Apenas a I é ambígua.

c) Apenas a II é ambígua.

d) Apenas a III é ambígua.

e) Apenas a IV é ambígua.

alternativa A

I – a) Os pais são amados fervorosamente.

b) Os pais se amam (um ao outro) fervorosamente.

II – a) Cada uma já corrigiu 600 provas.

b) As duas em conjunto corrigiram 600 provas.

III – a) Não tenho rancor ao nosso amigo.

b) Não tenho rancor a você.

IV – a) Todos temos de admirar Napoleão.

b) Todos temos de admirar a estratégia fundamental de Napoleão.

28) **[ITA-1988]** Assinale a alternativa cujos sinais, indicados entre parenteses, não permitem uma pontuação correta:

a) Uns trabalham esforçam-se consom-se outros folgam dormem descuidam-se e não pensam no futuro. (4 vírgulas e 1 ponto-e-vírgula)

b) A sua volta tudo lhe parece chorar as árvores o capim os insetos. (3 vírgulas e dois pontos)

c) Campinas Santos Guarulhos são cidades do Estado de São Paulo Caxias Canoas Uruguaiana do Rio Grande do Sul. (5 vírgulas 1 ponto-e-vírgula)

d) Prometeu-nos quando dele precisássemos que embora suas atividades fossem múltiplas jamais deixaria de atendernos. (3 vírgulas)

e) A metade de 247 mais 36 são 159,5 (2 vírgulas)

alternativa D

Prometeu-nos, quando dele precisássemos, que, embora suas atividades fossem múltiplas, jamais deixaria de atender-nos. (4 vírgulas)

29) **[ITA-1988]** Assinale a alternativa INCORRETA quanto às normas de pontuação:

a) Usa-se a vírgula no interior da oração para separar elementos que exercem a mesma função sintática.

b) O ponto-e-vírgula denota em geral uma pausa suspensiva, suficiente para indicar que o período está concluído.

c) As conjunções conclusivas, quando pospostas a uma dos termos da oração, podem vir entre vírgulas.

d) Usa-se o ponto-e-vírgula para separar orações de um período, das quais um dos seus termos já esteja subdividido por vírgula.

e) Usa-se a vírgula para separar as orações subordinadas adverbiais, principalmente quando antepostas à principal.

alternativa B

O ponto-e-vírgula assinala uma pausa mais sensível que a vírgula; jamais indica que o período está concluído.

Os sinais que indicam término do período são os seguintes: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências e, em alguns casos, dois pontos.

30) **[ITA-1988]** Assinale a alternativa correta:

"O garoto, não dandomínima admoestação dos pais, agarrou-se caixa destinada decoração do pinheirinho e jogou contra menina que o provocara, na escola, hora do recreio."

a) à, à, à, à, a, à, a

b) a, à, à, a, a, à, a

c) a, à, à, à, a, a, à

d) a, à, a, à, à, à, à

e) a, a, a, à, a, à, à

alternativa C

verbo dar: transitivo direto e indireto

a mínima: OD (sem preposição)

à admoestação: OI (preposição do verbo + artigo do substantivo)

verbo agarrar-se: transitivo indireto

à caixa: OI (preposição do verbo + artigo do substantivo)

adjetivo destinada exige a preposição a

à decoração (preposição do adjetivo + artigo do substantivo)

e a jogou.... = jogou a caixa

a: pronome pessoal do caso oblíquo

....contra a menina....

a: artigo feminino singular

à hora do recreio: locução adverbial feminina de tempo.

31) **[ITA-1988]** Indique a forma que não será utilizada para completar a frase seguinte:

"Carla, uma das vencedoras do torneio, havia chegado..... tempo para premiação que fizera jus. O Diretor, no entanto, avisou-..... que medalhas seriam oferecidas apenas.... perdedoras..... que haviam vencido, apenas palmas e algumas flores."

- a) Preposição
- b) Pronome oblíquo átono feminino
- c) Artigo feminino
- d) Contração da preposição e do artigo feminino
- e) Contração da preposição e do pronome demonstrativo

alternativa B

"... havia chegado a tempo...." (preposição)
"... para a premiação....." (artigo)
"... a que fizera jus...." (preposição)
"... avisou-lhe que as medalhas...." (pronome oblíquo átono com função de objeto indireto e artigo)
"Às que haviam vencido (seriam oferecidas) apenas palmas e..." (preposição mais pronome demonstrativo).

As questões de nº 32 a 38 referem-se ao seguinte texto:

O BOI

1 Ó solidão do boi no campo,
ó solidão do homem na rua!
Entre carros, trens, telefones,
entre gritos, o ermo profundo.

5 Ó solidão do boi no campo,
ó milhões sofrendo sem praga!
Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.
Ó solidão do boi no campo,
10 homens torcendo-se calados!
A cidade é inexplicável
e as casas não têm sentido algum.

Ó solidão do boi no campo!
o navio-fantasma passa
15 em silêncio na rua cheia.
Se uma tempestade de amor caísse!
As mãos unidas, a vida salva....
Mas o tempo é firme. O boi é só.
No campo imenso a torre de petróleo.

32) **[ITA-1988]** Em qual das alternativas os termos, retirados do texto acima, têm a mesma classificação quanto à regência?

- a) sofrendo, passa, caísse
- b) há, rompe, salva
- c) torcendo-se, passa, salva
- d) há, têm, caísse
- e) sofrendo, rompe, têm

alternativa A

Sofrendo, passa, caísse: verbos intransitivos.

33) **[ITA-1988]** Em qual das alternativas os termos, do texto acima, constituem núcleos de locução adverbial?

- a) boi, rua, ermo
- b) telefones, navio, petróleo
- c) homem, dia, vida
- d) campo, sentido, mãos
- e) trens, praga, silêncio

alternativa E

"Entre carros, trens, telefones...." (locução adverbial de lugar)
"Sem praga" (locução adverbial de concessão)
"em silêncio" (locução adverbial de modo)

34) **[ITA-1988]** Todas as expressões abaixo conotam uma relação de oposição entre si, EXCETO em:

- a) boi do campo/homem na rua
- b) entre carros/ermo profundo
- c) entre trens, telefones/o ermo profundo

- d) o navio-fantasma/na rua cheia
- e) mãos unidas/a vida salva

alternativa E

Em "mãos unidas / a vida salva" há um processo de associação e não de oposição.

35) **[ITA-1988]** Dadas as afirmações:

I – Metaforicamente "Boi" sugere-nos o ambiente interior do homem: apesar da agitação do meio em que vive, o homem é um ser que vive isolado.

II – Os versos 7 e 8 descrevem um estado transitório do homem: modifica-se-lhe o estado interior à medida que transformações ocorrem em seu ambiente exterior.

III – Dentre as metáforas empregadas pelo poeta, uma apenas se refere ao homem: "O navio-fantasma passa".

Inferimos que, de acordo com o texto, pode (m) estar correta (s):

- a) Todas.
- b) Apenas a I.
- c) Apenas a II.
- d) Apenas a III.
- e) As afirmações I e II.

alternativa B

II – Falsa: segundo os versos não há uma relação interior / exterior no estado do espírito do poeta, é-lhe indiferente o exterior.

III – Falsa: há outras metáforas que se referem ao homem, como, por exemplo "solidão do boi no campo / solidão do homem na rua".

36) **[ITA-1988]** Dadas as afirmações:

I – O emprego do verbo de ligação na estrutura [(artigo + substantivo) + V.L. + (adjetivo)], a qual aparece em forma absoluta, expressa um estado que não é permanente.

II – A oração explicitamente iniciada por uma conjunção adversativa conota mudança possível de comportamento.

III – No verso 16 o poeta estabelece a condição necessária para salvar o homem da solidão em que vive.

Inferimos que, de acordo com o texto, pode (m) estar correta (s):

- a) Todas.
- b) Apenas a I.
- c) Apenas a II.
- d) Apenas a III.
- e) As afirmações II e III.

alternativa D

I – Falsa. A oração absoluta representada por [artigo + substantivo + VL + adjetivo] é "O boi é só." Neste caso, o verbo ser indica estado permanente.

II – Falsa. A oração explicitamente iniciada por conjunção adversativa é "Mas o tempo é firme"; não conota mudança possível de comportamento, mas uma reiteração da solidão do boi. A oração que conota mudança de comportamento é "se uma tempestade de amor caísse".

37) **[ITA-1988]** Podemos perceber, em várias locuções adverbiais coordenadas entre si, um recurso estilístico que sugere movimento (aliteração). Essas locuções encontram-se nos versos:

- a) 1 e 2.
- b) 3 e 4.
- c) 11 e 12.
- d) 16 e 17.
- e) 18 e 19.

alternativa B

As locuções adverbiais apoiadas nas modulações sonoras das aliterações imprimem, aos versos 3 e 4, a idéia de movimentação.

38) **[ITA-1988]** Metaforicamente, “a cidade é inexplicável/e as casas não têm sentido algum” porque:

- a) O boi é só.
- b) Há muito barulho entre carros, trens, telefones, entre gritos.
- c) As mãos estão unidas.
- d) As ruas estão cheias.
- e) A tempestade caiu.

alternativa A

A imagem da solidão do boi no campo é associado à solidão do homem na cidade.

39) **[ITA-1988]** “A partir de ‘Claro Enigma’ o desencanto que sobreveio à fugaz experiência da poesia política tem ditado ao poeta um de seus modos principais de compor o poema: escavar o real mediante um processo de interrogação e negações que acaba revelando o vazio à espreita do homem no coração da matéria e da História. O mundo define-se como um ‘vácuo atormentado/um sistema de erros’. SE há um existencialismo nihilista codificado em poesia. ele se colhe da leitura de poemas aturadamente reflexivos como “A Ingaia Ciência”, ‘O Enterrado vivo’, e se nos dá abertamente em certos fechos escritos sob o signo do não.”

As afirmações acima referem-se ao autor do poema “O Boi”:

- a) João Cabral de Mello Neto
- b) Jorge de Lima
- c) Carlos Drummond de Andrade
- d) Augusto dos Anjos
- e) Mario Quintana

alternativa C

Os dados do texto referem-se ao poeta modernista Carlos Drummond de Andrade, autor também do poema “O Boi”.

Nas questões de 40 a 43 use o seguinte código:

- a) Só a proposição I é correta.
- b) Só a proposição II é correta.
- c) Só a proposição III é correta.
- d) As proposições I e II são corretas.
- e) As proposições II e III são corretas.

40) **[ITA-1988]** I – No século XVII começo a moldar-se uma literatura brasileira, embora ainda nitidamente influenciada pelos padrões estéticos portugueses, que naquela época se pautavam pelo figurino internacional da “arte barroca”.

II – A publicação dos “Suspiros Poéticos e Saudade” constitui um marco literário, pois com esta obra começa a literatura nacional e particularmente a Fase Romântica, a qual muito contribuiu para o processamento de nossa autonomia e maturidade literárias.

III – A década de 1870 encerra uma reação de fundo espiritualista sobre o ambiente saturado de materialismo e cientificismo.

- a) b) c) d) e)

alternativa D

III – Falsa: a década de 70 inicia o primado da matéria sobre o espírito; é a fase do cientificismo, que resultará na estética realista- naturalista.

41) **[ITA-1988]** – A cor negra é certamente uma condicionante da produção poética de Alphonsus Guimarães, traspassada de ponta a ponta pela dor e pelo desespero. Daí em grande parte a espécie de “banzo” mortal e a obsessão do “branco” que dominam a sua obra.

II – O modernismo, inicialmente, circunscreve-se de modo geral à ambiência brasileira; volta-se depois para o homem e sua problemática como indivíduo e ser social; e profundamente esteticista em 19745, cultivando em grau acentuado a disciplina formal.

III – Graças à combinação de estilos, pode o leitor apreciar em “Vidas Secas” a realidade da região denunciada pelo autor (as miseráveis condições de vida, a iniquidade da estrutura social, o atraso civilizacional...)

como observador alheio, ou senti-la do ponto de vista das personagens, cujo reduzido mundo mental se revela pelo discurso indireto livre.

- a) b) c) d) e)

alternativa E

I – falsa: Os dados da questão referem-se ao poeta simbolista Cruz e Sousa.

42) **[ITA-1988]** I – Gregório de Matos oscilou entre dois planos: o sagrado e o profano, o sublime e o grotesco, a elevação espiritual e a vulgaridade, o amor puro e o pecado, a busca de Deus e as solicitações terrenas.

II – “Urupês”, “cidades Mortas” e “Negrinha”, livros de contos, centralizam a experiência regionalista de Simões Lopes Neto.

III – “Pau-Brasil” e “Antropofagia” têm em comum a liberação do instinto, a valorização da inocência dionisíaca dos primitivos, emanando, em boa parte, a projeção da personalidade vigorosamente anárquica e criadora de Mário de Andrade.

- a) b) c) d) e)

alternativa A

II – Falsa: Urupês, cidades Mortas e Negrinha são obras do pré-modernista Monteiro Lobato.

III – Falsa: Pau Brasil e o movimento da “Antropofagia” são criações de Oswald de Andrade.

43) **[ITA-1988]** I – Como narrador e protagonista dos eventos relatado, Riobaldo é a personagem central de “Grande Sertão: Veredas”, que é, por recorrência, a história de sua própria vida.

II – Os colegas de Sérgio, personagem central em torno do qual gera o mundo do “Ateneu”, apresentam-se essencialmente como tipos: Rebelo, por exemplo, é o aluno modelo, para o qual todos os demais são inferiores e sem importância; Franco é a vítima, o mártir; Sanches é o sedutor.

III – Paradoxal, virulento e pessimista, Raul Bopp é, na maioria de seus poemas, o cantor da “carne em putrefação”.

- a) b) c) d) e)

alternativa D

II – Falsa: Raul Bopp, poeta modernista, aproveita o folclore amazônico para escrever Cobra Norato, sua principal obra. Os dados questão referem-se ao poeta Augusto dos Anjos.

44) **[ITA-1988]** A estória cronologicamente se desenvolve num período

intermediário de duas estiagens, e a característica cíclica do fenômeno está muito bem simbolizada pelos capítulos extremos, apropriadamente denominados “Mudança” e “Fuga”. Os do meio retratam momentos de existência simples, sem mistério, transcendência ou grandes esperanças dos pobres viventes. Esmagados pela agressividade do clima e obrigados a deslocamentos periódicos, suas aspirações reduzem-se apenas às possibilidades de sobrevivência e, daí, o primitivismo de suas constituições psicológicas, o atrofiamento das faculdades intelectuais, inclusive do raciocínio e da expressão: pouco falam; traduzem por gestos, monossílabos ou frases soltas e incompletas, suas apreensões, desgostos ou aprovações.

As informações acima referem-se ao romance “_____” de “_____”.

- a) “Os Sertões” – “Euclides da Cunha”.
- b) “Vidas Secas” – “Graciliano Ramos”.
- c) “Terras do Sem Fim” – “Jorge Amado”.
- d) “O Quinze” – “Rachel de Queiroz”.
- e) “A Bagaceira” – “José Américo de Almeida”.

alternativa B

As informações contidas no texto referem-se ao romance Vidas Secas, do modernista Graciliano Ramos.

45) [ITA-1988] "Vozes veladas, veludosas vozes.
volúpias dos violões, vozes veladas,
vagam nos velhos vórtices velozes
dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."

Os recursos estilísticos caracterizam um poema _____,
cujo autor deve ser _____.

- a) simbolista, Cruz e Souza.
 - b) parnasiano, Alberto de Oliveira.
 - c) romântico, Gonçalves Dias.
 - d) modernista, Manuel Bandeira.
 - e) neoclássico, Cláudio Manuel da Costa.
- alternativa A

A aliteração, presente nos versos de "Violões que chora"
de Cruz e Sousa, atesta o gosto dos simbolistas pela
sonoridade extraída da camada fônica da língua.

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

Redija em prosa uma dissertação, expondo seu ponto de
vista sobre as afirmações abaixo:

".....e a capacidade de redigir com clareza se adquire
através do exercício denodado da redação, do esforço
sofrido pela expressão cuidada e precisa, de um empenho
ativo na incorporação, recriação e transformação dos
modelos adquiridos nas leituras.

Posto isso, podemos repensar o tema da utilidade dos
estudos gramaticais. A que servem? Quais os objetivos
educacionais relacionados à capacidade lingüística a que
podemos visar na prática escolar?"

(LEMLE, Miriam - Análise Sintática. S. Paulo, Ática, 1984,
p. 86)

Você deve apresentar sua posição (O ensino do
português/aprimoramento da redação), desenvolver
sucintamente argumentos com base nos dados do
processo de ensino a que você foi exposto (Como foi? A
que serviu? O que foi enfatizado? Ocorriam
freqüentemente atividades de leitura e de redação? Que
você julga importante para o aprimoramento?) e chegar a
uma conclusão compatível com a argumentação
apresentada.

Importante: dê um título ao seu texto!

E....Boa Sorte!